

---

# BELLEVILLE EM BRAGANÇA

---

EXPOSIÇÃO «ENCONTRO»

INAUGURAÇÃO SEXTA-FEIRA 7 JULHO ÀS 18H

GALERIA HISTÓRIA E ARTE, BRAGANÇA



**CLAIRE ARCHENAU**  
PINTURA GRAVURA



**LIKA KATO**  
INSTALAÇÃO



**LUNA VAZ**  
ARTES VISUAIS



**MICHÈLE RIZET**  
PINTURA



**PAOLA AFONSO**  
LINOGRAVURA



A aproximação entre estes dois territórios começou o ano passado, com a exposição dos autores portugueses em Paris, e prossegue este ano com a exposição dos autores de Paris em Bragança.

Este projeto organiza o encontro entre dois grupos de artistas: **AAB** (les **Ateliers d'Artistes de Belleville**, Paris) e a **galeria História e Arte** (associação cultural Tempo Líquido), em Bragança (Portugal).

Estes dois territórios, **Belleville** (20º bairro de Paris) e **Bragança** (capital de distrito, em Trás-os-Montes, nordeste de Portugal), encontram-se para tecer redes de complementaridade. Belleville é um bairro superpovoado com espaços de criação exíguos, situado em meio urbano, difícil, mas internacional e imediatamente acessível a um grande público. Bragança está envolvida por natureza protegida e goza de um amplo espaço urbano, mas está longe dos principais centros de poder o que a confina à uma dimensão mais íntima e local.

Em Maio de 2016, na primeira etapa do projeto, três artistas da galeria História e Arte, Carmelo Calvo (fotógrafo), João Ferreira - Janjã (escultor) e Miguel Moreira e Silva (artista plástico) acompanhados por António Fernandes (artesão de máscaras) expuseram as suas obras na galeria AAB. Nesta exposição, os autores mostraram o comum respeito que partilham no olhar crítico sobre o território.

No **Verão de 2017**, para a segunda parte do projeto, a galeria AAB (les Ateliers d'Artistes de Belleville) propõe à galeria História e Arte **uma exposição coletiva «encontro»** com **Claire Archenault, Lika Kato, Luna Vaz, Michèle Rizet, e Paola Afonso**.

A inauguração é sexta-feira, dia 7 de Julho às 18.00h. A exposição fica patente até à primeira semana de Agosto na galeria História e Arte, rua Abílio Beça, 35, Bragança, Portugal.





Claire Archenault

Pintura e gravura

[cl.archenault@sfr.fr](mailto:cl.archenault@sfr.fr)

[clairearchenault.blogspot.fr](http://clairearchenault.blogspot.fr)

44 anos de paixão, para não dizer 61 anos de vida. Desenhar foi sempre uma afirmação, que se impõe por vezes como impertiva para expressar a falta de verbalização : eu assim fiz.

Atualmente, sobre placas de zinco e cobre. Antes de ontem, ontem e hoje a litografia sobre pedra. Antes de ontem, copista no Museu do Louvre e especialista em tecnicas antigas. Outras histórias de vida a recontar....



Eu fabrico cartões ao «fil des jours», que contam as minhas deambulações e os meus lugares, onde exploro a espontaneidade das aguarelas sobre o motivo.

Estas são todas as minhas piruetas para comunicar com o não-dito... e partilhar a poesia das nossas lutas...





## Lika Kato

pintura e instalação artística

[likato@gmail.com](mailto:likato@gmail.com)

[likata.wix.com/travail](http://likata.wix.com/travail)

Nascida em Kobe no Japão vive em Paris desde 1990.

Diplomada pela Universidade de Kyoto Seika com especialização em design visual. Trabalha com Pocédés Chénel desde 2013 e para Les projets des designs artistiques. É professora de artes plásticas, trabalha sobretudo para públicos com necessidades educativas especiais.

Participa regularmente com associações artísticas nos eventos de les Portes Ouvertes des Ateliers d'Artiste de Belleville, les Portes Ouvertes des Artistes de Ménilmontant, les Artistes de la Bastille e du Génie de la Bastille. Participa em numerosas exposições e residências artísticas dentro e fora do território francês.



As instalações são performances feitas de objetos iluminados. Com técnicas mistas, guaches, acrílico, óleo e têmpera, a pintura, ilustração e animação cruzam os diferentes materiais com o figurativo fantástico.





Luna Vaz

artes visuais

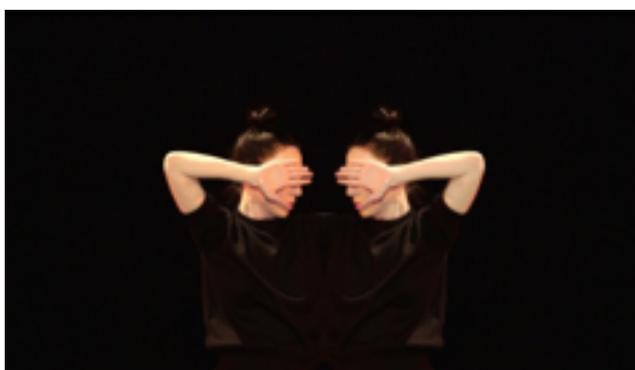
[contact@lunavaz.fr](mailto:contact@lunavaz.fr)

[lunavaz.fr](http://lunavaz.fr)

A Luna dança desde a infância. Das danças tradicionais do norte de Portugal à dança contemporânea passando pelo hip-hop ela fomenta uma dança sem fronteiras. Mas, em 2004, um acidente pôs termo à sua carreira profissional.

A partir de então ela reinveste o seu corpo para o campo das artes visuais onde questiona a herança impregnada de memórias dentro do corpo feminino.

Graças a uma dinâmica de exploração triangular, ao mesmo tempo investigadora, sujeito e objeto de investigação – Luna elabora uma estética da extimidade. Um corpo, o dorso, as pernas invisíveis, portanto tapadas. Uma encenação sem rosto de contornos definidos sobre o fundo.



A corporalidade ultra-plástica é continuamente reinterpretada com resiliente obstinação. Lá onde se emaranha a carne, a desordem, as cores e as palavras Luna Vaz tenta inspirar na sua arte profana uma dimensão do sagrado.





## Michèle Rizet

pintura

[michelerizet@apparat.fr](mailto:michelerizet@apparat.fr)

Atelier Rizet-Delouis,  
24 place sainte Marthe 75010 Paris

Apresentação de pintura em grande formato inspirada nos Açores.

Os Açores volcânicos, no Inverno, entre uma vegetação semitropical, o céu, o mar cor de chumbo, o negro das praias, a força rebelde da lava batida pelo vento e pelo mar figurada em negro para sempre.



De regresso a Paris lanço-me nas composições que experimentam a força profunda do vulcão, elas falam do aspeto gráfico e sensual das colorações do negro: pinturas e impressões numéricas sobre os meus pasteis e aguarelas.





## Paola Afonso

linogravura

[paolafonso71@gmail.com](mailto:paolafonso71@gmail.com)

[paolafonso.com](http://paolafonso.com)

Apresentação de *Cantigas d'Amor*, um livro manufaturado e ilustrado com linogravuras e técnicas mistas (colagens, tinta da China e desenho).

Em 2010 comecei a redigir um livro que reunisse as canções da minha aldeia de origem em Portugal (Agrochão em Vinhais, Trás-os-Montes). As canções eram cantadas por todos, não importa a que hora do dia e durante todo o ano. Mas, a imigração fez com que não me fosse transmitida a cultura oral com a qual os meus pais tinham crescido. Foram alguns dos residentes que se mantiveram na minha aldeia que me permitiram descobrir toda a poesia e o canto que preencheu o quotidiano dos meus antepassados. Eles inspiravam-se e viviam ao ritmo das palavras.

A partir de seis cantigas de amor populares eu imaginei uma história. O livro começou a tomar forma. Primeiro, um livro acordeão unicamente ilustrado por linogravuras inspiradas nas memórias de paisagens e formas vindas da grande variedade gráfica dos azulejos portugueses. Depois, um outro livro, manuscrito, contém os textos das cantigas em português e a sua tradução em francês, bem como as partituras da música que as acompanha.

